

«Alicerçados em Cristo, formamos comunidades de discípulos para o anúncio do Evangelho»

suplemento IGREJA VIVA



SUPLEMENTO DO CORREIO DE COIMBRA | N.º 4828 | 1 DE ABRIL DE 2021



PARÓQUIA DE ANÇÃ FALECEU O PADRE JOSÉ MARIA DE BRAULA REIS

O Pe. José Reis pertencia ao Patriarcado de Lisboa mas residia em Ançã há cerca de 10 anos. Faleceu no dia 24 de março aos 98 anos de idade.

> Página 2

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ IGREJA DE S. JOSÉ DE PORTAS ABERTAS EM ANO DE S. JOSÉ

A comunidade paroquial preparou um espaço de encontro no interior da igreja para acolher todos aqueles que a queiram visitar e recolher-se.

> Páginas 2 e 3



A Esperança da Páscoa

Mensagem do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

1. A celebração anual da Páscoa do Senhor é o dia por excelência da passagem à vida nova, a festa das festas cristãs. Por isso, o grito da Igreja que nasceu da Páscoa está inundado pela admiração, exultação e alegria: «este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria» (Salmo 117).

O encontro com o Ressuscitado transfigura o coração e é a razão para acolher o precioso dom e o compromisso da fraternidade e do cuidado integral. Infelizmente, pelo segundo ano consecutivo, o anúncio pascal chega em tempo de crise pandémica, que desterra a paz e a felicidade. Da Quaresma à Páscoa é uma grande peregrinação de Esperança.

Todavia, como interpela o Papa Francisco: «Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Reconheço, porém, que a alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. Compreendo as pessoas que se vergam à tristeza por causa das graves dificuldades que têm de suportar, mas aos poucos é preciso permitir que a alegria da fé comece a despertar, como uma secreta, mas firme confiança, mesmo no meio das piores angústias» (Evangelii Gaudium 6).

2. Apesar desta situação dolorosa, não deixemos que se extinga a esperança da Páscoa! Sem ela a vida torna-se árida, insuportável, sem sentido. Cristo ressuscitado e glorioso

é a fonte profunda da nossa esperança viva. «A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual. (...) Cada dia, no mundo, renasce a beleza, que ressuscita transformada através dos dramas da história. (...) Esta é a força da ressurreição» (EG 276) que trespassa a nossa vida e a nossa história. Não fiquemos à margem desta esperança viva! Peçamos ao Espírito Santo que «vem em auxílio da nossa fraqueza» (Romanos 8, 26) para fazer brotar em cada um sementes de vida nova.

3. Nas casas e nas famílias, a mesa é o lugar da partilha do pão e do dom da comunhão. A mesa continua a ser o lugar do dom da Páscoa: mesa da Palavra, mesa da Eucaristia e mesa da caridade fraterna. Aqui acontece o milagre da fraternidade cristã. A mesa com Cristo leva-nos à missão e à proximidade com quantos são atingidos pela pandemia e sofrem nos lares, nos hospitais e nas instituições, pedindo a bênção de Deus e a recuperação da saúde e da esperança. Continuamos a partilhar, igualmente, a dor das famílias que perderam os seus entes queridos, confiando-os aos braços misericordiosos do Ressuscitado, assim como a angústia dos que perderam ou viram substancialmente reduzidos os seus rendimentos necessários a uma vida condigna.

4. Renovamos a nossa gratidão pela heroicidade e dedicação à dignidade da vida humana: aos profissionais de saúde e

de segurança, aos voluntários e a todas as pessoas que fazem avançar a história da humanidade nos serviços essenciais e quotidianos ao bem comum.

É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro, de fraternidade, que encontramos Jesus Cristo vivo, a transformar e a renovar o mundo.

5. O mundo inteiro prepara-se para sair desta pandemia que nunca ninguém pensou que pudesse ter tantas e tão graves consequências para a humanidade. Devemos entender a crise como um desafio à coragem criativa e à confiança crente. Desta crise temos de sair melhores. A todos os irmãos e irmãs, especialmente aos presbíteros, aos diáconos, às pessoas consagradas e às famílias cristãs, encorajamos a renovar as promessas batismais para prosseguirem nos caminhos da reconciliação e da conversão.

6. O sepulcro aberto proclama a alegria da presença viva e ressuscitada de Cristo e a Igreja pede-Lhe incessantemente: «Fica connosco, Senhor» (Lucas 24,29), para que seja sempre hoje de renovação pascal. Para todos existe a possibilidade de reencontrar a esperança, porque Cristo é a nossa Páscoa (cf. 1Coríntios 5,7) e a nossa paz. A fé, a esperança e a caridade que nascem e renascem da Páscoa frutificam, quando nos tornam mais irmãos e cidadãos mais ativos para se realizar a justiça e a paz, o perdão e o amor.

Lisboa, 11 de março de 2021

baixo mondego

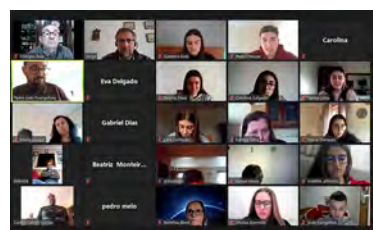


NOTÍCIAS

Primeiro encontro de preparação para o Crisma das paróquias da unidade pastoral



No sábado, dia 27 de março, os jovens crismandos das paróquias da Unidade Pastoral Salvista do Baixo Mondego participaram no primeiro encontro conjunto de preparação para o Crisma de 2020/2021, que decorreu por videoconferência, devido às restrições da pandemia.



O encontro foi presidido pelo Pe. João Evangelista, contou com a participação dos animadores e dos crismandos de cada paróquia e incluiu a apresentação individual e a reflexão sobre temas relacionados com a Quaresma e a Páscoa.

O tema "Jejum, Penitência e Oração" foi apresentado pela paróquia de Meãs do Campo, a "Reconciliação" pela paróquia de São Silvestre, "A Última Ceia e a sua importância" pela pa-

róquia da Lamarosa e "Jesus Crucificado – sinal de morte ou de vida" pela paróquia de Tentugal.

Enquadrando-se no plano de formação para este ano, espera-se que a partilha e a reflexão sobre estes temas tenha contribuído para que os jovens compreendam e vivam mais intensamente esta Semana Santa e a Páscoa da Ressurreição.

coimbra norte



NOTÍCIAS

+ ANÇÃ

Reunião do Conselho de Pastoral

Não é fácil reunir as pessoas, por menor que seja o grupo, mas, à segunda convocatória conseguimos. Então, na passada segunda-feira, dia 22 de março, reuniu o Conselho de Pastoral da paróquia que, verdade seja dita, é um Conselho responsável e, como tal, donde sai sempre vida, para a comunidade cristã. Como é evidente o assunto principal foi a vivência do resto da Quaresma e do Tríduo Pascal, numa tentativa de envolver toda a comunidade "disponível", na vivência deste tempo "único" da vida cristã. Desta reunião, saíram planificadas confissões gerais e para crianças, e todas as celebrações possíveis, de todo o Tríduo Pascal. Fora da reunião, no final de Missa de Ramos, saiu a feliz ideia da celebração campal da Missa do Domingo de Páscoa, no nosso aprazível Terreiro, nessa altura, já com acolhedoras sombras. Temos a certeza que "os medrosos" estarão connosco.

SUPLEMENTO IGREJA VIVA | 2

Missa de Ramos



Em anos anteriores, à pandemia, este era um dia de Festa: Bênção dos Ramos, na Capela de S. Sebastião, procissão, concorrida, até à Igreja paroquial, na qual se incorporava um burrinho, que levava, às suas costas, um jovem de túnica branca, manto vermelho e palma na mão, representando Jesus Cristo. Tudo isto, acompanhado pela Phylarmónica Ançanense que anualmente participa de forma gratuita. Este ano, tudo foi diferente, pelas razões conhecidas: bênção dentro da igreja, muitos fiéis, muita alegria e prenúncio dum Tríduo Pascal, vivido com Fé e Esperança, embora com menor presença de fiéis, prevejo.

Campanha da Quaresma da Catequese



No início da Eucaristia, duas jovens da nossa Catequese, colocaram em lugar de destaque, um puzzle, embora ainda incompleto, feito com pequenas peças da figura de Jesus, que seriam colocadas uma, cada Domingo (não foram por causa do confinamento) e será terminado, no Dia de Páscoa, com a colocação da última peça e teremos a imagem, completa, de Jesus Cristo Glorioso. Obrigado Catequistas que, com a "vossa teimosia" e boa vontade, conseguem fazer coisas lindas.

Falecimento

No dia 24 de março, faleceu o Sr. Pe. José Maria de Braula Reis, de 98 anos de idade que, há cerca de 10 anos residia, em Ançã, em casa da Sr.ª Dr.ª Virgínia. Era uma alta figura da Igreja do Patriarcado e assim se justifica a presença de D. Américo de Aguiar, Bispo Auxiliar de Lisboa que, em representação do Sr. Cardeal Patriarca, presidiu ao funeral. O Sr. Pe. Braula foi Capelão da Casa Pia, Reitor da Igreja Madre de Deus, Capelão do Colégio Militar, desempenhou missões em Macau e Moçambique e, finalmente, Pároco de S. Domingos de onde saiu em 2010(?), vindo viver para Ançã. Era um homem de grande saber no contacto com todos e duma grande generosidade; assim se compreende que, em determinada altura, tenha auxiliado D. Virgínia, no seu percurso familiar e académico. Era tal a amizade que unia as duas famílias que, os seus netos, chamavam tio ao Sr. Pe. Braula. Que o Senhor o recompense de todo o bem que fez.

+ GRANJA/GÂNDARA

Missa de Ramos



Devido aos nossos muitos afazeres, a Missa da Granja foi celebrada às 18h. Muita gente, muita alegria e, sobretudo, muitas crianças, mesmo pequeninas, que faziam companhia a suas mães, que, por sua vez, acompanhavam seus irmãos mais velhos. Mesmo no final da Eucaristia, subimos a razão de tão grande (relativa) presença! Uma Catequista lembrou-se de lhes sugerir que pedissem a seus pais para lhes fazerem uma cruz que, depois, colocariam nas suas portas ou janelas. Na verdade o Espírito sopra onde quer Regressámos cansados mas felizes.

+ PÓVOA DO PINHEIRO

Missa de Ramos



Como em todo o lado, é sempre uma celebração que atrai muitos fiéis. Aqui, não eram muitos, mas eram de qualidade, acrescentado que esta celebração ocorreu na sexta-feira e, com a maior naturalidade, celebri e fiz a bênção dos ramos, facto semelhante, já tinha ocorrido com o Sr. Pe. Joel que, a meu pedido, tinha ido celebrar uma Missa e deu com a Capelinha cheia de crianças com os seus ramos (não estávamos em confinamento)! Não vivemos uma religião de Almanaque; é naquele dia, tem de ser naquele dia! O cuidado e dedicação daquele grupo de senhoras, pela vida religiosa daquela pequena comunidade, permite que, às vezes, ultrapassemos algumas rezas. Voltaremos a encontrar-nos, na Celebração Penitencial, da próxima quarta-feira.

+ ANTUZEDE

Bênção dos Ramos



Com a Igreja cheia, cumprindo as regras da DGS e da Conferência Episcopal, foi na sede de Freguesia que, neste Domingo celebrámos a Eucaristia, com a bênção dos ramos, usando o plano B.

Somos um povo com carinho e respeito pela tradição, exceptuando alguns malucos que não sabem o que isso é. Assim sendo, também aqui, a mesma alegria, o mesmo respeito e a notada presença de alguns idosos, acima dos 90, o que, para nós, é uma alegria e para eles um conforto.

Mesmo em tempo de crise, acreditamos que estas comunidades continuarão a crescer, devido a um grupo responsável que existe, em cada uma delas. Uma Santa Páscoa para todos.

Pe. Manuel de Jesus

+ SÃO JOÃO DO CAMPO

Celebração do Domingo de Ramos

Em dez anos de paroquialidade, presidi a centenas de Eucaristias na igreja de São João do Campo. Vi muitas vezes a igreja cheia, mas nunca as presenças me pareceram tão exageradas como neste dia.

Era bem visível o cumprimento das normas da Conferência Episcopal Portuguesa e da Direção Geral de Saúde para celebrações com público: marcações para entrada e saída, desinfetantes em abundância, marcação do distanciamento para a comunhão, comunhão apenas na mão, ramos individuais e indivisivos, bancos alternados, lugares marcados nos bancos, tudo isto com visível respeito e cumprimento das pessoas todas mascaradas. Mas pareceram-me, efectivamente, pessoas exageradas, embora com todas estas precauções.

Mas estar com aquela gente e substituir o actual Pároco ainda internado nos Cuidados Intensivos do Hospital dos Covões dá-nos um certo prazer, apesar das limitações de idade avançada e mobilidade em falta.

E o problema é que as catequistas me pediram para lá voltar na Quinta-feira Santa e na Sexta. Se fosse o P. Manuel de Jesus, responsável máximo pela paróquia, a pedir-me, talvez lhe dissesse que não podia; às Catequistas fui incapaz de lhes dizer que não porque, durante o tempo da minha paroquialidade, nunca me disseram Não a qualquer pedido que lhes fizesse. E lá terei que deixar, mais uma vez, a celebração intimista da minha casa, a concelebrar com o Santuário de Fátima, para substituir um Pároco internado nos Covões, e celebrar, mais uma vez, com os meus antigos paroquianos. Ao P. Manuel já disse isto; às Catequistas proibias de me voltarem a telefonar por não ser capaz de lhes dizer que não.

E assim sendo, apesar da doença do Pároco, a quem todos desejamos as melhoras. Lá teremos em São do Campo todas as celebrações da Semana Santa, pois, sendo o Domingo de Ramos importante por iniciar esta semana, são bem mais importantes a sexta-feira da Morte e o Domingo da Ressurreição.

Pe. Joel Antunes

coimbra sul



AGENDA PASTORAL

Segunda-feira, 05 abril

11h00 : Eucaristia em Pereira (S. Bento)
16h00 : Eucaristia em Santo Varão (N. Sra. Amparo)

Terça-feira, 06 abril

19h30 : Eucaristia em Vila Pouca
20h30 : Eucaristia em Taveiro
21h00 : Reunião Conselho Económico de Taveiro

Quarta-feira, 07 abril

20h30 : Eucaristia em Ribeira de Frades

Quinta-feira, 08 abril

17h00 : Atendimento
20h30 : Eucaristia em Pereira
21h00 : Reunião Conselho Económico de Pereira

Sexta-feira, 09 abril

19h30 : Eucaristia em Formoselha

Sábado, 10 abril

17h00 : Atendimento
18h30 : Celebração em Casal do Minhoto
19h00 : Eucaristia em Formoselha
20h30 : Eucaristia em Ribeira de Frades

Domingo, 11 abril

09h00 : Eucaristia em Santo Varão
10h15 : Eucaristia em Taveiro
11h15 : Celebração em Arzila
11h30 : Eucaristia no Ameal
11h30 : Eucaristia em Pereira
16h00 : Eucaristia em Vila Pouca

coimbra urbana



NOTÍCIAS

Como é que os jovens do A.S.J estão a viver a Quaresma em tempos de pandemia?

O grupo de Adolescentes de S. José (ASJ) não deixou de viver a Quaresma nestes tempos de pandemia. Os animadores organizaram algumas atividades

para os jovens rezarem e também para se divertirem!



A primeira dinâmica preparada foi o "Minuto de Fé" e consiste em esclarecer algumas dúvidas que os jovens têm sobre a Igreja, a Fé ou os ensinamentos de Deus. As respostas são feitas pelo Padre Francisco, assistente espiritual deste grupo, e são publicadas em formato de vídeo, gravado pelos animadores. Esta é uma forma de os adolescentes viverem este tempo de reflexão, complementando as reuniões semanais.



É também nesta altura que o A.S.J preparou o Acantonamento, o evento mais esperado do ano! Infelizmente, não pode acontecer nos moldes habituais, mas os animadores puseram "mãos à obra" para proporcionar um conjunto de atividades que relembrem estes dias repletos de jogos, partilha e de muita oração. O Acantonamento começou no sábado com um jogo de pistas e prolongou-se até terça-feira com vários eventos, terminando com uma noite de testemunhos. "Deus espera por ti! Vens?" foi o tema escolhido para motivar os jovens a viverem este tempo de Quaresma, todos juntos!

Igreja de S. José de portas abertas no Ano de S. José

A decisão do Papa Francisco de dedicar este ano a S. José foi acolhida com enorme alegria pela paróquia de S. José. O texto da Carta Apostólica Patris corde será o fim condutor para toda a comunidade ao longo deste ano. Uma reflexão que permitirá um conhecimento mais aprofundado desta figura tão crucial da nossa história de salvação, mas também tão silenciosa. Em sintonia com a proposta da diocese para esta Quaresma, o

SUPLEMENTO IGREJA VIVA | 3

caminho de aprofundamento do texto do Papa Francisco começa com o convite a olhar S. José como o “Pai com Coragem Criativa”. Um conhecimento, porém, que se espera que não se limite à reflexão sobre esta ou outras características de S. José, mas que nasça de um encontro pessoal com S. José.



É precisamente para criar um espaço de encontro, também físico, que a capela de S. José, no interior da nossa igreja, foi preparada para acolher todos os que durante este ano nos queiram visitar. O convite a entrar está escrito na fachada da igreja e, no interior, o espaço de recolhimento foi preparado para que cada um possa visitar S. José e com ele conversar na oração, neste ano que lhe é dedicado por toda a Igreja.

Hossana ao Filho de David



Toda a paróquia tem fervilhado de entusiasmo com o desconfinamento, ainda que controlado, e temos vindo pouco a pouco a retomar o ritmo da nossa comunidade paroquial. Embora estejamos, em São João Baptista, a privilegiar as celebrações no exterior da igreja para facilitar e criar as condições necessárias ao regresso dos fiéis às celebrações litúrgicas, durante todo o fim de semana sentiu-se uma enorme alegria entre aqueles que iam vindo para prestar os serviços que habitualmente fazem: a limpeza da igreja e anexos, a decoração, os ensaios do coro, os irmãos que se dedicam em nome da comunidade à caridade, aqueles que se ocupam do acolhimento e da ordem, aqueles que se ocupam da manutenção dos espaços exteriores, da rede sombra e respectiva estrutura, etc... e mais uns quantos que não tinham nada para fazer e apareceram na mesma porque ou imaginaram ou ouviram dizer que por aquelas horas a paróquia estaria habitada. Como é bom sermos e sentirmo-nos comunidade: comunidade de discípulos e comunidade de irmãos.

São João Baptista celebra no exterior



Já foi assim no ano passado, com o primeiro desconfinamento, e este ano estamos a preparar-nos para repetir, assim a meteorologia o permita. O horário das missas dominicais teve que ser ainda mais uma vez redefinido, com vista ao aproveitamento das horas de sol mais ameno, reinstalámos uma rede sombra com 1000m², e reforçamos as equipas de acolhimento e ordem. Neste momento, em São João Baptista, não será exagerado se dissermos que contamos com muito mais de 50 pessoas que dão de si ao ponto de se tornarem indispensáveis para tornar possível a celebração Eucarística da nossa comunidade paroquial nas atuais condições. Sempre que as condições climáticas não permitam que celebremos no exterior, tal como já vínhamos fazendo desde meados de outubro, celebraremos dentro da igreja com duas televisões a transmitir para o exterior da igreja (as pessoas poderão ficar dentro dos carros ou abrigadas como puderem) e eventualmente outra nas salas de catequese (onde ainda caberão mais umas 20 pessoas, com as janelas todas abertas para favorecer a circulação de ar). Bendito seja Deus que nos continua a reunir no amor de Cristo, apesar da pandemia.

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»



A liturgia do passado fim de semana tem sabor de ceia judaica: vai-se alternando entre o agri e o doce. Começamos com o rito da bênção dos ramos e o primeiro Evangelho, aquele que relata a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém sobre um jumentinho, enquanto todo o povo o aclamava em grande júbilo e com brados de euforia - e isso mesmo fizemos também nós enquanto cantávamos alegremente com o coro depois de o sacerdote ter abençoado com água benta os nossos ramos - para, poucos minutos depois, ouvirmos o longo relato da paixão. Vem isto a propósito do arranjo que, ao longo desta semana, até à celebração da última ceia na Quinta Feira Santa, irá decorar a igreja de São João Baptista.

O pano que servia de fundo, um longo pano roxo, é agora de proporções bem mais modestas e vermelho escarlate. Do arranjo floral, para além do pano vermelho que já prenuncia a paixão do Senhor, brotam também duas grandes palmas com as quais o povo aclama a vinda do messias. Era vinda era há muito esperada pelo povo de Israel (as eras verdes, símbolo da esperança) que logo o quis coroar (é visível uma coroa de rosas brancas) e por Ele dava glória a Deus (todas as outras flores que com o ramo que haveria de brotar do tronco de Jesse se elevam para o Alto). Mas dizíamos nós no início que o ambiente deste Domingo de Ramos é agrídoce: disso nos dá conta o madeiro sobre o pano vermelho escarlate, a cor do sangue. Aqueles que aclamam a sua entrada em Jerusalém são os mesmos que uns dias depois irão exigir a sua morte. E o Senhor sabia disso.

É desta que as obras arrancam... em breve... se Deus quiser.



E parece que quer. Na verdade, aqui há um ano atrás havia quem dissesse que não era oportuna a instalação da rede sombra no exterior porque interferiria com o espaço que o estaleiro naturalmente terá que ocupar quando as obras finalmente arrancarem. Pelo meio, ultrapassámos dificuldades várias, muitas das quais relacionadas com alguma inércia do gabinete de arquitetura e outras tantas com o período em alta que a construção civil por estes dias vive em Portugal e na nossa cidade de Coimbra em particular: basta-nos sair da igreja para nos depararmos com uma quantidade insana de guias e prédios que nascem ao ritmo de cogumelos. Na semana passada, depois dos chamados projetos de especialidade que já tinham sido aprovados há algum tempo, foi-nos finalmente concedida a licença de construção. Na verdade ainda não foi, mas soubemos que já havia decisão favorável e que em breve haveremos de receber a comunicação oficial. Tínhamos pensado que conseguiríamos construir o Centro Comunitário - também há quem lhe chame Centro Pastoral ou simplesmente “as obras” - com cerca de 600.000€, o gabinete de arquitetura falou aqui há uns tempos em 1 milhão e 200 mil, pedimos alterações para baixar o preço e agora aponta-se e reza-se para que não ultrapasse os 800.000€. Temos metade, a um ritmo de perto de 100.000 por ano. Mãos à obra! Depois acertamos melhor o nome que lhe haveremos de dar.

Jovens participam em assembleia com o Sr Bispo



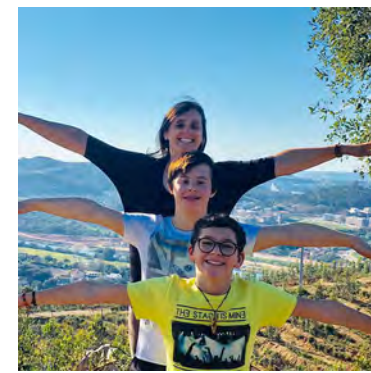
No passado sábado foram vários os jovens ou animadores das nossas paróquias que quiseram representar os grupos que integram numa grande Assembleia de Jovens da nossa Diocese de Coimbra, assembleia essa que contou com a presença do nosso bispo, Virgílio Antunes. A assembleia tinha sido convocada pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e contou, do nosso lado, com a presença da Carolina Barreiros (ASJ - S. José), Roberto Mineiro (Say Yes), Alexandra Marques (Grupo de Jovens C+ de SJBaptista), Miguel Cruz (catequese e Grupo de Jovens xD de SJBaptista) e Paulo Farinha Silva (animador sénior xD). Depois de uma oração inicial, pudemos usufruir de uma bela partilha de um dos membros do secretariado, o Litos, e dividirmo-nos em pequenos grupos para partilhar dificuldades e oportunidades no nosso apostolado junto dos mais novos. Para a próxima, digam-nos que nós vamos outra vez. **PS:** a foto não é representativa; são os adolescentes do Say Yes de SJBaptista na missa de Ramos, sábado à tarde.

A cultura do convite



Continuamos esta nossa rubrica na qual, semanalmente, desafiámos elementos das nossas comunidades paroquiais a contarem como lá foram ter, como e por quem foram convidados, e a relatarem um pouco do que já fizeram ou tentar fazer para aproximar outros do Senhor. Esta semana, a Marisa Balula Costa, de SJBaptista. “Fui convidada para fazer o Percurso Alpha por uma amiga em 2018. O percurso já ia na 3ª sessão - fui uma espécie de convidados de última hora, porque ainda havia lugares e porque da terceira sessão em diante já se não pode convidar mais ninguém. Foi uma experiência tão maravilhosa e que me permitiu aprofundar a Fé, fé essa que faz parte de mim desde que me conheço. Integrei a equipa Alpha, fazendo logo de seguida o Pós-Alpha que foi igualmente maravilhoso e cimentou amizades profundas, aquelas que só acontecem

quando partilhamos em conjunto o mesmo Amor por Deus.



Senti-me tão acolhida por todos, que comecei a ir com os meus filhos à missa à paróquia. Fui sempre convidando amigos para fazerem o Percurso Alpha e todas as caminhadas que a paróquia proporciona, para também eles poderem experimentar o Amor de Deus por todos nós. Sou muito feliz por ver que alguns deles são agora parte da nossa comunidade: um casal faz parte do Grupo de Oração, e uma amiga da minha freguesia de Viseu, onde ainda vivem os meus pais, faz parte de uma das nossas células e faz também parte do grupo da Oração diária do terço por Zoom... e quer muito vir conhecer a nossa Paróquia...

Marisa Balula Costa,
São João Baptista

Células Paroquiais de Evangelização preparam Via Lucis

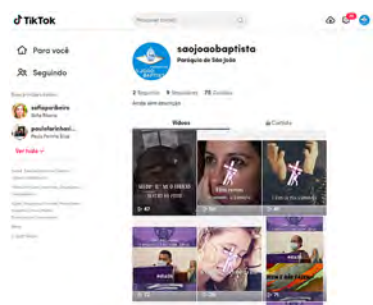


Será no próximo sábado, dia 10 de abril, ainda na oitava da Páscoa. Decorrerá presencialmente na igreja de São José, por ter uma maior capacidade e deverá ser transmitida no nosso canal do YouTube e nas nossas páginas do Facebook. Já tinha sido sonhada no ano passado mas, por conta da pandemia e do primeiro confinamento, acabaria por ficar em stand by até agora. Está a ser preparada pelas Células Paroquiais de Evangelização mas destina-se a quem queira participar. Na igreja deverão caber cerca de 100 pessoas, a capacidade da igreja de São José, mas também será possível acompanhar a partir de casa, para quem não queira ou não possa estar presencialmente presente pelas mais diversas razões. E uma das razões é que neste momento nem toda a gente que integra as células vive sequer no nosso distrito ou diocese.

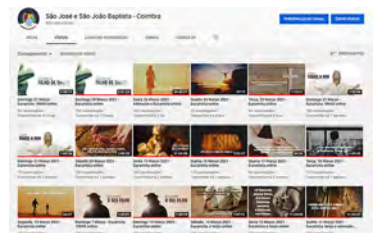
Quais são os atuais limites das nossas paróquias?

Quem escreve este artigo lembra-se bem de um documento que um dos dicastérios do Vaticano fez publicar acerca de um ano atrás: refletia-se sobre os desafios e as perspetivas de fu-

turo para a Igreja no contexto do COVID e, entre muitas outras coisas, sugeria-se que se repensassem os limites geográficos das paróquias e que se equacionasse um alargamento suportado nas potencialidades que os meios tecnológicos nos permitem.

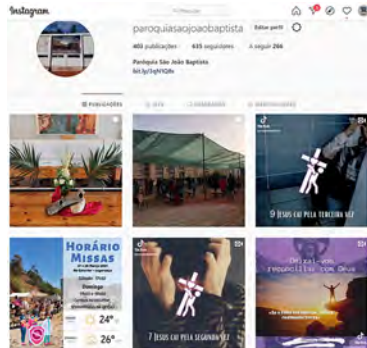


Na igreja de São José conheci pessoas que lá se deslocam do Luso, de Condeixa e de Pereira do Campo expressamente para participar na nossa vida paroquial. Em SJBaptista, conheço irmãos que vêm de Cantanhede, de Poiares, de Pereira, de Condeixa, de Pombal, da Pampilhosa, de Castelo Viegas, de Santa Clara, de Montemor-o-Velho. E não vêm uma vez por outra mas com regularidade. Muitos deles têm até lá os filhos na catequese, fazem parte do coro, integram a equipa Alpha, etc.



Entretanto veio a pandemia e, por conta dela, temos gente de um pouco de todo o país não só a fazer Alpha mas a integrarem as diversas equipas (SJosé, SJ-Baptista e Alpha Jovens) e até a integrarem Células.

Por diversas vezes, em reuniões de animação pastoral nas quais tenho participado, tenho vindo a sugerir que é urgente repensarmos a nossa definição de paróquia e a implementação de uma estratégia de implantação virtual. Raramente tenho sido compreendido: "mas o que é que tu queres dizer com isso? Queres fazer mais diretos?" – nem tudo ou muito pouco se resolve com diretos, mas parece ser evidente que as nossas comunidades paroquiais ganharam paroquianos que, na melhor das hipóteses, apenas nos poderão visitar presencialmente uma vez por ano.



A título de curiosidade, já há alguns meses que a mesa de mistura que regula o som na igreja de SJBaptista é manipulada por um irmão que não pode estar fisicamente presente. Ele estava sempre a dizer que os instrumentos não estavam bem integrados com as vozes, e que se ouvia pouco este é demasiado aquele, etc. Sugerimos-lhe que se ocupasse ele disso, mesmo a partir de casa... e tem corrido muito bem. O Zoom, um canal que usámos em SJBaptista durante o confinamento e muito popular sobretudo entre as famílias com filhos mais pequenos por permitir interação, era administrado por um irmão que também ele estava em casa.

E muitos outros serviços poderão vir a ser prestados por irmãos que se identificam conosco mas vivem longe: secretaria, comunicação, design, animação de grupos, angariação de fundos, Evangelização através da rede, formação, voluntariado diverso, etc

Neste momento já não está em cima da mesa se o vamos fazer. A questão é como é que vamos fazer.

Paulo Farinha Silva

Carta a São José



Corria o ano de 2001 e estávamos casados há pouco mais de um

ano. A minha mulher, a Marta, estava a estudar e eu estava desesperadamente desempregado. Bem que me esforçava para confiar no Senhor e na sua providência, mas nem sempre conseguia e estava a ficar profundamente deprimido. Queríamos ter filhos, 4, precisávamos de pagar a prestação da casa, e o dinheiro não chegava. Como era, e ainda sou, professor, naquela altura nem a subsídio de desemprego tinha direito. O facto de me ter licenciado em letras, Latim e Grego, só piorava a situação: tinha um canudo que só me abria a porta do ensino e que fechava todas as outras.

Foi neste contexto que um casal amigo me sugeriu que deveria escrever uma carta a São José: não era nem um pedido nem uma novena; era uma carta. Eu percebia muito de cartas: namorei e casei com uma rapariga de outro distrito numa altura em que era muito caro fazer chamadas interurbanas, pelo que nos especializámos no género epistolar. Só não sabia como poderia escrever uma carta a São José... Andei a matutar naquilo durante algum tempo, fiz vários rascunhos e, ao fim de duas semanas, tinha a carta escrita e assinada. Coloquei-a atrás de um ícone da Sagrada Família que ainda hoje temos na sala e dei o trabalho por concluído.

Muito poucos dias depois, já não consigo precisar quantos mas poucos, veio a resposta. Dessa resposta nasceu a minha competência a nível informático: estava a decorrer uma formação em Lingo – uma linguagem de programação que entretanto já foi descontinuada mas que servia de suporte aos CD's interativos, na Universidade de Aveiro, e não conseguíamos arranjar um formador.

Descobri várias coisas. Para além de todos os atributos que o Papa lhe dá na sua carta, São José também é um pai educado – se alguém lhe escreve ele responde. Sobretudo, aprendi a rezar com São José: não se trata tanto de o acolher como intercessor, ainda que ele seja um dos bons, mas de o aceitar como instrutor. Se pensarmos bem, foi ele quem ensinou Jesus a rezar... (mais tarde Jesus dirá "rezais e não obteis porque rezais mal").

Escrever uma carta a São José pode então ser assim entrar nesta dinâmica de aprender a rezar a nossa vida com São José, o pai do nosso Deus. Faça-o sem pressas (estipule se quiser uma data, mas pondere bem durante

alguns dias o que vai escrever, na medida do possível à luz da Palavra de Deus). Pode sempre marcar uma conversa com um dos nossos padres ou falar com alguém cristão da sua confiança para o(a) ajudar a delinear algumas ideias.

Desde o passado fim de semana que em SJBaptista está, junto ao altar e ao ícone de São José, uma caixinha onde poderá depositar a sua carta. Pode ficar descansado que, para além de São José, ninguém mais a lerá.

Paulo Farinha Silva

nordeste



AGENDA SEMANAL

Semana Santa

- 🕒 **Quinta-feira, 1 março**
MISSA DA CEIA DO SENHOR
16h30 : Machio
16h30 : Janeiro de Baixo
18h00 : Pampilhosa (P. Pedro)
18h00 : Dornelas
- 🕒 **Sexta-feira, 2 de Abril**
CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO
16h30 : Portela do Fojo
16h30 : Unhais (P. Pedro)
18h00 : Pampilhosa
18h00 - Vidual (P. Pedro)
- 🕒 **Sábado, 3 março**
VIGÍLIA PASCAL
21h00 : Vidual (P. Pedro)
21h30 : Pampilhosa
- 🕒 **Domingo, 4 março**
PÁSCOA
08h45 : Fajão
10h00 : Unhais
10h00 : Cabril (P. Batista)
11h30 : Pampilhosa
15h00 : Portela do Fojo (P. Pedro)
15h30 : Janeiro de Baixo
16h30 : Machio (P. Pedro)
17h00 : Dornelas

pombal



Louriçal e Vinha da rainha

NOTÍCIAS

O culto volta à igreja do Convento

Informámos na passada semana que se iria "em breve retomar a abertura ao culto público, na igreja do Convento, após os obras de conservação e restauro. É com alegria que informamos que a 31 de Março, às 19H30, sob a presidência do senhor Vigário Geral da Diocese, se fará o recomeço do culto neste belíssimo espaço litúrgico. Vale a pena uma visita, após as obras, pois a igreja ficou ainda mais bela, com o convite à oração e à contemplação.

Repensar a visita pascal

Igualmente demos conta, na passada semana, da reunião da equipa de animação pastoral da paróquia do Louriçal, para estudar e propor uma alternativa à visita pascal tradicional. Depois desse encontro, recolheram-se sugestões para realizar, no domingo de Páscoa, após a Eucaristia da Ressurreição, às 10h00 no Louriçal, e às 15h00, em Vinha da Rainha, um momento de festa com a Cruz, embelezada com flores, para simbolizar a festa da ressurreição. Haverá a oportunidade de fazer uns momentos de oração, pela vitória do senhor Ressuscitado sobre a morte. Nos domingos seguintes, nas celebrações eucarísticas das várias capelanias far-se-á uma festa semelhante.

Reconciliação para doentes e idosos

Alguns membros da comunidade paroquial do Louriçal solicitaram este sacramento, após o tempo de confinamento. Foram já agendadas algumas visitas, retomando-se ainda após o tempo litúrgico desta semana santa. Os doentes sempre tiveram um lugar especial no coração de Jesus, e por isso vamos manifestar-lhe esse amor.

